

TÍTULO: USO DE ANESTESIA LOCAL PARA PEQUENAS CIRURGIAS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

INTRODUÇÃO: A anestesia local promove bloqueio da sensibilidade em determinada região do corpo por meio do uso de medicações chamadas de anestésicos locais. O seu uso pode ser tópico ou por infiltração. Essa técnica é aplicada para que a criança não sinta dor, assim, menos incômodo no período intra e pós-operatório. Em geral, a anestesia local apresenta raros efeitos adversos. No entanto, sua administração deve ser criteriosa para se evitar os efeitos de superdosagem e toxicidade da droga, como convulsões, depressão cardiovascular por vasodilatação e ação inotrópica negativa. **OBJETIVO:** Compreender os usos de anestesia local para pequenas cirurgias em pacientes pediátricos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática, na base de dados da PubMed, com os descritores: “local anesthesia” AND “minor surgeries” AND “pediatrics”, nos últimos 10 anos. Foram selecionados 7 artigos científicos, com texto completo e gratuito. **RESULTADOS:** Os procedimentos cirúrgicos ambulatoriais pediátricos são um desafio para os cirurgiões. Atualmente, o uso da anestesia local continua sendo a escolha para os procedimentos cirúrgicos de baixa complexidade, devido a seu baixo risco de reações adversas e complicações. Ademais, podem ser utilizados para prolongar a duração da analgesia pós-operatória, como a bupivacaína na analgesia peridural caudal, mas sem importantes efeitos colaterais sobre sinais vitais. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se evidente a importância das medicações anestésicas desde o seu uso como anestésico local para pequenos procedimentos até o seu uso sistêmico para cirurgias de maior complexidade na pediatria. No entanto, apesar do baixo risco de reações adversas e complicações com o uso de anestésicos locais, é fato que os profissionais da saúde devem estar sempre atentos tanto à dose quanto à toxicidade da droga administrada, principalmente por se tratar de pacientes pediátricos que podem possuir diferentes idades, comorbidades e, conseqüentemente, diferentes condutas a fim de evitar complicações.

REFERÊNCIAS:

DE GROOT-VAN DER MOOREN, M. et al. Severe Cardiorespiratory and Neurologic Symptoms in a Neonate due to Mepivacaine Intoxication. **Case Reports in Pediatrics**, v. 2019, p. 1–4, 2019.

EL SHAMAA, H. A.; IBRAHIM, M. A comparative study of the effect of caudal dexmedetomidine versus morphine added to bupivacaine in pediatric infra-umbilical surgery. **Saudi Journal of Anaesthesia**, v. 8, n. 2, p. 155–160, 2014.

JAYAKUMAR, P. K. et al. Management of a soft tissue tumor in a child with worster drought

syndrome using 810 nm diode laser - a case report. **Laser Therapy**, v. 24, n. 2, p. 113–117, 2015.

LY, A.; LY, A. s u Baixe o. n. 1, p. 56–61, 2022.

MCFARLAND, M. et al. Colonization with 19F and other pneumococcal conjugate vaccine serotypes in children in St. Louis, Missouri, USA. **Vaccine**, v. 35, n. 34, p. 4389–4395, 2017.

MOTIANI, P. et al. Risk Recognition and Multidisciplinary Approach for Non-Cardiac Surgeries in Paediatric Cardiac Patients: A Retrospective Observational Study. **Cureus**, v. 12, n. 12, p. 1–17, 2020.

SADIQ, N. et al. Transthoracic echocardiography as a measuring and guiding tool for transcatheter device closure of secundum atrial septal defect in young children. **Journal of Invasive Cardiology**, v. 26, n. 6, p. 245–248, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia Local; Pediatria; Procedimentos Cirúrgicos Ambulatórios